

BIOSSEGURANÇA NOS ESTABELECIMENTOS DE BELEZA EM GOIÂNIA E REGIÃO METROPOLITANA

Antoniella F. Mendanha Sousa¹ (PG)*, Isadora N. Fernandes² (IC), Lucas H. F. Sampaio(PQ)³

¹ Aluna do curso de Pós Graduação em Gestão em Biossegurança em Estética da UEG – Campus Laranjeiras. Email: niellananda@gmail.com

² Aluna do curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da UEG – Campus Laranjeiras

³ Doutor em Medicina Tropical. Professor da UEG

R. Prof. Alfredo de Castro, 9175 - Parque das Laranjeiras, Goiânia - GO, 74855-130

Resumo

As ações educativas em saúde precisam fazer parte de um processo onde as práticas de ensino-aprendizagem estejam voltadas para diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças. Dentro deste contexto o profissional da estética precisa trabalhar na perspectiva de promover a beleza, mas também estar apto a reconhecer os agentes contaminantes em seu ambiente de trabalho, como eles podem ser transmitidos, que doenças causam e como preveni-los. Algumas doenças fungicas e virais tem ampla importância para esses profissionais, pois podem ser transmitidas através de seus instrumentos de trabalho e são responsáveis por graves afecções da pele e seus anexos. Porém não só os riscos biológicos são preocupantes, mas também os físicos, químicos e ergonômicos. Contudo, além dos riscos biológicos o que mais exerce preocupação sobre esses profissionais, é o químico, principalmente o risco de doenças relacionadas ao uso do formol. O impacto deste trabalho será proporcionar para os acadêmicos e profissionais da estética, o conhecimento de como as doenças infecciosas são transmitidas e como podem ser evitadas e também como o uso de agentes nocivos a saúde são usados de forma indiscriminada e devem ser banidos. A população também será beneficiada ao poder frequentar ambientes de beleza seguros e com profissionais qualificados.

Palavras chave: Doenças Infectocontagiosas. Estética. Transmissão. Prevenção. Formol

Introdução

Os profissionais da Beleza são especialistas em cuidados corporais, faciais e capilares. Através do uso de cosméticos e procedimentos como depilação, massagens, cortes de cabelo, tingimento, relaxamento, hidratações, limpeza de pele, maquiagem, manicure, pedicure e vários outros, eles promovem a melhoria e o bem estar do cliente, trabalhando em clínicas de estética, salões de beleza, SPAs e às vezes até em domicílio (GERSON, *et al.*, 2011; GOMES & DAMAZIO, 2009; HALAL, 2010; REBELO, T 2004).

Contudo, uma vez que o campo da estética vem crescendo e se expandindo de maneira muito rápida, o profissional desta área deve estar ciente da existência de uma série de riscos físicos, químicos e biológicos inerentes às atividades desta profissão a que podem estar sujeitos. Mas precisam saber também que os mesmos podem ser minimizados através de medidas de prevenção básicas desde que conheçam esses riscos, que agentes estão envolvidos e como prevenir (BALSAMO & FELLI, 2006).

Os contaminantes que mais geram preocupação tanto por parte dos profissionais quanto por parte dos clientes são os biológicos como os fungos e os vírus, pois são altamente infecciosos e estão relacionados a enfermidades graves e

às vezes fatais. O risco de contaminação por esses agentes ocorre através do uso de alicates, pinças, Lixas, palitos, extratores, pincéis de maquiagem e outros artigos que possam estar contaminados. Isso se dá porque a pele, seus anexos e as mucosas possuem uma determinada permeabilidade, e este fator pode influenciar o seu contágio por microrganismos principalmente se a pele ou mucosas estiverem lesionadas, por exemplo, através da retirada das cutículas das unhas, que é uma forma de agressão e pode facilitar a penetração de patógenos, principalmente se houverem cortes (SCHMIDLIM, 2005).

Os fungos são organismos que convivem conosco todos os dias e são encontrados praticamente em qualquer local do ambiente que nos cerca, inclusive no ar. Estes seres, muitas vezes, são úteis, mas podem também atacar os seres vivos, parasitando-os, gerando doenças e eventualmente, causando a sua morte. Os fungos mais importantes do ponto de vista do campo da estética são as micoses (HIRATA, 2002).

Micoses são infecções causadas por dermatófitos, fungos que invadem apenas tecidos queratinizados da pele e seus anexos. Os gêneros mais comuns são *Microsporum*, *Trichophyton*, *Malassezia* e *Epidermophyton*. O tipo mais comum de micose encontrado nos salões de beleza é o de unha, chamada de onicomicose, podendo ocorrer em uma ou mais unhas, com maior frequência nos pés, mas não deixando de se manifestar também nas mãos. Mas podem também acontecer infecções do couro cabeludo como a dermatite seborreica. A transmissão desses patógenos pode ser feita de um indivíduo para outro através de objetos contaminados como palitos, alicates, lixas ou até mesmo as escovas (OPLUSTIL et al., 2004).

Os vírus que representam maior preocupação neste ambiente são os vírus da Hepatite B e C e o Vírus HIV. A Hepatite B é uma doença infecciosa viral, contagiosa, causada pelo vírus da hepatite B (HBV). O agente etiológico é um vírus DNA, hepatovírus da família Hepadnaviridae, podendo apresentar-se como infecção assintomática ou sintomática. Em pessoas adultas infectadas com o HBV, 90 a 95% se curam; 5 a 10% permanecem com o vírus por mais de seis meses, evoluindo para a forma crônica da doença (JOHNSON et al., 2001). A hepatite C é uma doença infecciosa viral, contagiosa, causada pelo vírus da hepatite C (HCV), conhecido anteriormente por “hepatite Não A Não B”, quando era responsável por 90% dos

casos de hepatite transmitida por contato sanguíneo sem agente etiológico reconhecido (JOHNSON et al., 2001)

O HIV é um retrovírus com genoma RNA, da Família Retroviridae (retrovírus) e subfamília Lentivirinae que infecta os linfócitos, que são as células humanas de defesa. Pertence ao grupo dos retrovírus citopáticos e não-oncogênicos que necessitam, para multiplicar-se, de uma enzima denominada transcriptase reversa, responsável pela transcrição do RNA viral para uma cópia DNA, que pode, então, integrar-se ao genoma do hospedeiro. Por ser um vírus, é um parasita intracelular obrigatório, portanto só realizando suas funções vitais ao hospedar uma célula. Devido a isso, ele é um dos vírus mais maléficos ao corpo humano, não tendo cura e nem vacina (OLIVEIRA & FOCACCIA, 2001).

Um ponto preocupante e, que aumenta o risco de exposição e de contágio dos profissionais aos fungos, HIV, VHB e VHC, é o desconhecimento sobre os mecanismos de transmissão destas doenças e das medidas de prevenção adequadas, além da baixa adesão a vacinação contra o VHB. Vários estudos apontam que alguns profissionais da área da beleza não acreditam ou não sabem que podem ser agente na transmissão dos microrganismos. Outro ponto preocupante é a baixa adesão ao uso de EPIs, o descarte incorreto de perfurocortantes, condutas incorretas após acidente e, não esterilização dos instrumentos de trabalho (STEFLEER et al., 1998).

Para agir contra todos esses problemas, é necessário conhecer os agentes biológicos causadores de doenças que podem estar presente nestes ambientes de trabalho, saber como eles são transmitidos e os métodos de prevenção (CIORLIA, 2007; AMODIO *et al.*, 2009). Neste contexto, é grande a necessidade de se promoverem ações de educação em saúde nas instituições de ensino superior junto aos profissionais da saúde, os profissionais da beleza e a comunidade, através de estudos, pesquisas e divulgação de resultados.

Apesar de todos os tipos de riscos merecerem grande atenção, nos centros de estética, principalmente nos salões, a exposição aos agentes químicos é alvo de grande preocupação. Segundo a toxicologia toda substância, pode ser considerada um agente tóxico e é preciso conhecer as condições de uso seguro para saúde humana e ambiental e quando não for possível definir um limite de tolerância, deve-se evitar o contato (OGA, 2003).

Nos salões, o formol é usado como um alisante capilar. Os alisantes possuem substâncias ativas que podem ser empregadas em sua composição, tais como: Ácido Tioglicólico, Hidróxido de Sódio, Hidróxido de Potássio, Hidróxido de Cálcio, Hidróxido de Lítio, Hidróxido de Guanidina, entre outras, que são permitidas. Porém a escova progressiva, por exemplo, é um procedimento que, se utilizar formol, pode causar sérios danos à saúde do profissional ou do cliente. Além disso, o formol não tem seu uso liberado para esse fim, sendo o produto aprovado exclusivamente como conservante em uma concentração de 0,2% (Resolução 162/01) e como agente endurecedor de unhas a 5% (Resolução 79/00) (ANVISA).

É importante salientar que além dos efeitos citados a exposição ao formol a longo prazo pode provocar: boca com sabor amargo, dores abdominais, feridas na boca, narinas e olhos. Se utilizado em concentrações fora das especificações estabelecidas de acordo com a ANVISA pode ter efeito carcinogênico, acarretando formação de câncer na boca, narinas, pulmão, traqueia, nasofaringe, leucemia e outros, e efeito teratogênico ocasionando má formação congênita (PINA, 2010; IARC, 2006; BELVISO, 2011).

Visando minimizar esses riscos, o presente trabalho tem como finalidade estudar os principais agentes contaminantes presentes em estabelecimentos de beleza, identificar através de um questionário informativo como está o conhecimento da população e dos profissionais a cerca dos contaminantes e das formas de contaminação e implantar ações educativas a cerca da prevenção da transmissão. Essas ações de educação serão fornecidas para os profissionais, através da instrução sobre o uso correto de EPIs e adequada esterilização dos materiais não descartáveis, durante o curso de aperfeiçoamento profissional em Biossegurança em Estética que está sendo disponibilizado pela UEG – Campus Laranjeira e para a população, através da distribuição de materiais educativos como panfletos, cartilhas e palestras.

Material e Métodos

Este trabalho constitui-se em uma pesquisa bibliográfica associada a um levantamento de dados sobre a utilização da Biossegurança nos salões de beleza, através de um questionário informativo aplicado aos profissionais. Faz-se importante dizer que todos os sujeitos da pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. O universo da pesquisa foi composto por 123 entrevistados e foi realizada no período de maio de 2015 a maio de 2016 em Estabelecimentos de

Beleza em Goiânia e Região metropolitana. Não foi feita distinção quanto à região ou ao porte (pequeno, médio ou grande) do estabelecimento.

Os dados coletados foram analisados em tabelas, gráficos ou discussões. O questionário foi baseado nas medidas de Biossegurança destinadas a área da saúde e adaptadas a área da estética. As tabelas e gráficos foram feitas com auxílio do programa Excel 2010.

Após a apresentação do trabalho e término do curso de Biossegurança em Estética oferecido pela UEG – Campus Laranjeiras será feita a sua publicação e a elaboração de materiais informativos (panfletos, cartilhas e palestras) para conscientização da população quanto aos riscos de se frequentar um ambiente de estética sem as devidas práticas de biossegurança.

Resultados e Discussão

Nesta pesquisa, 123 profissionais foram questionados quanto às normas de biossegurança em que trabalham e nas quais os estabelecimentos se encontram incluídos. Conforme os resultados da pesquisa, fizemos as seguintes análises:

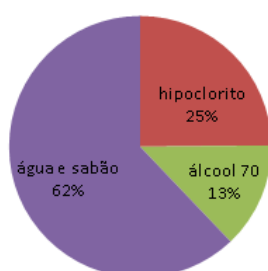
Em relação à estrutura física:

Parâmetro	Boa	Ruim
Ventilação	76,5%	23,5%
Iluminação	79,67%	20,32%

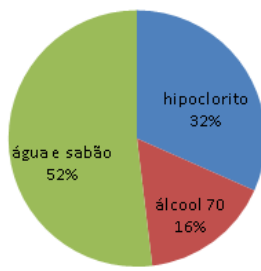
Questionamento	Sim	Não
Há local separado para realização de procedimento químico:	61,78%	38,21%
O revestimento dos pisos e paredes são laváveis:	38,21%	61,78%
Existem sanitários separados para clientes e funcionários:	44,71%	55,28%
Existem locais onde os funcionários guardam seus pertences:	61,78%	38,21%

Em relação à limpeza e sanitização do ambiente foram encontrados os seguintes dados:

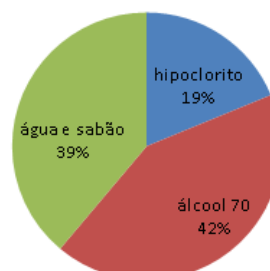
Limpeza do chão



Limpeza dos banheiros



Limpeza das bancadas

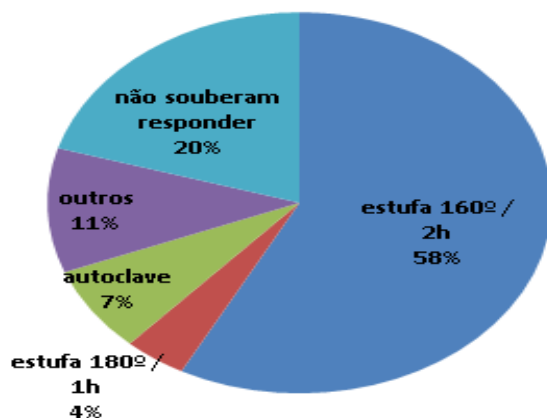


Sobre a frequência da limpeza encontramos os seguintes dados:

Local	Freq.	Nº de Entr.	Freq.	Nº de Entr.	Freq.	Nº de Entr.	Freq.	Nº de Entr.
Chão	diário	79	semanal	15	quinzenal	1	mensal	0
Banh.	diário	85	semanal	11	quinzenal	9	mensal	0
Bancadas	diário	76	semanal	20	quinzenal	15	mensal	0

Porém, como pôde ser analisado na tabela, alguns sujeitos, deixaram de responder e não foi possível analisar a causa.

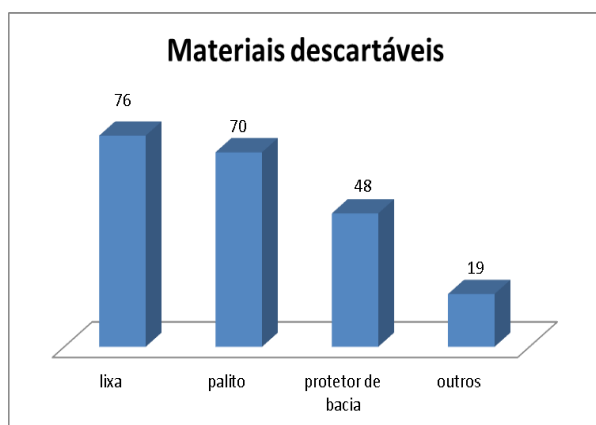
Quanto aos métodos de esterilização para alicates, pinças e tesouras, encontramos os seguintes resultados:



Os dados contrariam as recomendações da vigilância sanitária, que é de que se use preferencialmente a autoclave, que mostrou uma baixa adesão. Acreditamos que isso de dê em função do preço elevado do equipamento e da maior dificuldade operacional.

O alto número de entrevistados que não souberam responder, demonstram desconhecer o que são métodos de esterilização e a necessidade de se utilizar esses métodos o que faz com que possam estar contribuindo para disseminação de doenças.

Dos 123 profissionais entrevistados, 69,91% disseram que utilizam materiais de manicure descartáveis e 30,09% disseram que não. Para o que disseram que sim, foi perguntado, quais seriam esses descartáveis e a resposta foi:



Essa resposta se mostra insuficiente uma vez que é de se esperar que diante de tantas doenças que são transmitidas por objetos perfurocortantes um número tão alto de profissionais (30,09%) ainda trabalhem com materiais não descartáveis e não esterilizados de forma adequada.

É importante salientar que cada profissional poderia marcar mais de um objeto descartável.

Sobre os alicates, palitos de metal, materiais para depilação, higiene das mãos e uso dos EPIs foram feitas as seguintes perguntas:

Questionamento	Sim	Não
Os alicates e palitos de metal são de uso individual?	49,59%	50,41%
Os alicates e palitos de metal são esterilizados?	68,30%	31,70%
Existe a necessidade dos alicates e palitos de metal serem de uso pessoal ou	64,22%	35,80%

sempre esterilizados antes dos procedimentos?		
Questionamento	Sim	Não
Durante a depilação são utilizados materiais descartáveis?	58,53%	41,46%
É feita a higienização das mãos antes e após qualquer procedimento?	64,22%	35,77%
Você saberia responder qual a função de um EPI?	61,78%	38,21%
Você utiliza os EPIs?	66,67%	33,34%

Dos 58,53% dos profissionais que disseram usar materiais descartáveis durante a depilação, 69 marcaram que o item descartável é o TNT, 63 marcaram que são as espátulas, 49 os lenços e 47 marcaram a cera; lembrando que cada participante poderia marcar mais de uma opção para item descartável. É importante notar nesse tópico, que a cera foi o item descartável menos marcado, o que nos leva a concluir que os profissionais de depilação estão reaproveitando a cera, o que é totalmente contrario as normas de biossegurança.

Sobre como é feita a higienização das escovas, pentes e outros acessórios, 16,26% dos entrevistados responderam ser com hipoclorito, 48,8% disseram ser com água e sabão, 15,45% responderam que higienizam com outros produtos e 19,5% não souberam responder. Já a falta de higienização das mãos por 35,77% dos participantes demonstra o desconhecimento sobre o fato de que as mãos agem como transmissoras de doenças na maioria dos casos.

Aos 66,67% dos profissionais que utilizam EPIs, foi perguntado quais estão presentes em sua rotina e o resultado se encontra na tabela abaixo:

EPI	SIM	NÃO
Máscaras	82	44
Jaleco	70	53
Luvas	85	38
Touca	39	84
Óculos de proteção	27	96

O pequeno número de profissionais que utilizam os óculos de proteção demonstra a falta de conhecimento destes em relação a grande contaminação por parte da mucosa ocular. O que nos deixa muito preocupados com a vulnerabilidade da categoria em relação à contaminação e transmissão de microrganismos.

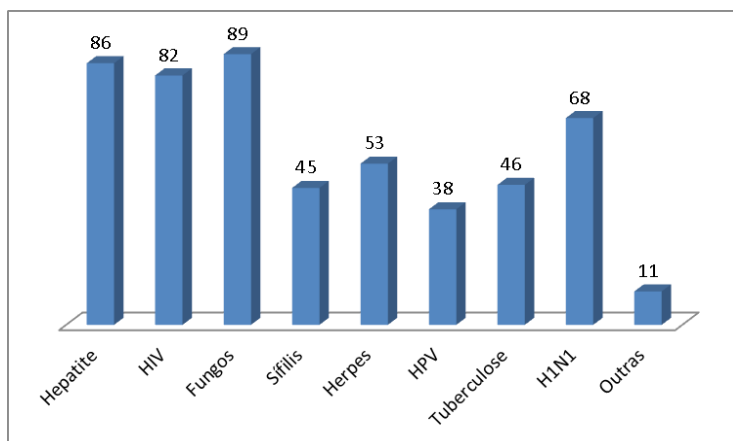
Em relação ao uso de Equipamento de proteção coletiva e Separação de lixo químico, encontramos os seguintes resultados:

Questionamento	Sim	Não
Utiliza EPC (extintor)	58,53%	41,46%
Separação de lixo químico do orgânico	38,21%	61,8%
Separação de outros lixos tóxicos como tubos de tintas vazias ou outros recipientes de produtos químicos	34,95%	65,04%

Ao ser perguntado onde é realizado o descarte de material perfurocortante os seguintes dados foram encontrados: descartpack 20,3%, lixo comum 16,26%, garrafa cortada ao meio 21,14%, outros meios 19,5% e 22,7% não souberam responder, o que pode estar colocando em risco os trabalhadores da coleta de lixo.

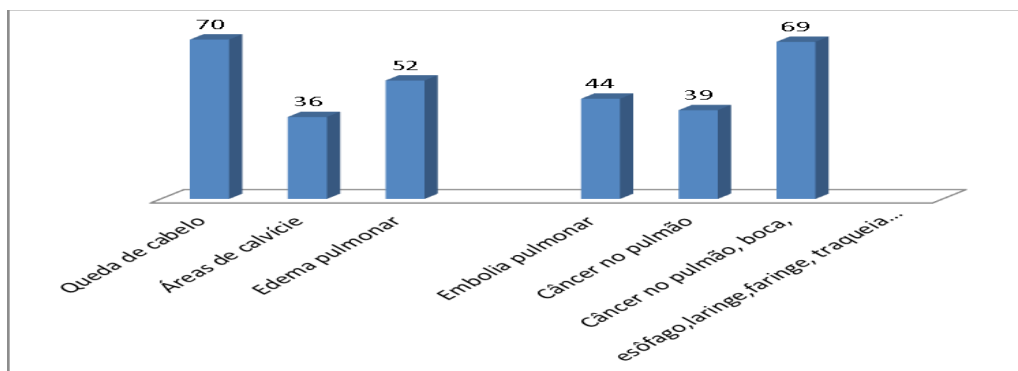
Em relação a outros dados encontramos:

Questionamento	Sim	Não
Existe local adequado para a segregação, acondicionamento, identificação e armazenamento do lixo até o transporte externo?	21,13%	78,86%
O estabelecimento contratou algum tipo de coleta especial para o material contaminado	7,3%	92,7%
Você acha que alguma doença pode ser transmitida em ambientes de beleza	78,86%	21,13%



O gráfico ao lado ilustra a distribuição das doenças que os profissionais mais apontaram como transmitidas em ambientes de estética. Lembrando que cada profissional poderia marcar mais de uma doença.

Sobre procedimentos químicos, perguntamos se causam danos à saúde e 75,6% responderam que sim, enquanto que 24,4% responderam que não. Então, perguntamos se achavam que o formol causava danos à saúde e 73,9% responderam que sim e 26,01% responderam que não. Aos que achavam que o formol exerce efeito maléfico sobre a saúde, perguntamos que danos ele relaciona ao formol e as doenças foram citadas de acordo com o gráfico abaixo:



Fizemos ainda outras perguntas relacionadas ao formol, e elas estão listadas na tabela abaixo:

Questionamentos	Sim	Não
Os danos relacionados ao formol são imediatos?	19,5%	80,5%
Os danos causados pelo formol podem acontecer de forma imediata ou tardia?	58,54%	41,46%
É seguro usar o formol nas concentrações de alisamento Capilar?	17,88%	82,11%
Mesmo sabendo dos graves riscos do formol você continuaria usando o produto?	33,34%	66,66%

Você sabia que vender ou comprar formol acima do permitido é crime?	59,35%	40,65%
Você acha que existem produtos para alisamento tão eficazes quanto o formol, mas que oferecem menos riscos à saúde?	57,72%	42,28%

Por último, perguntamos aos entrevistados quem eles achavam que eram os mais prejudicados pelo uso do formol e 63,41% responderam que o profissional é o mais prejudicado; 25,2% disseram que o cliente é o mais prejudicado e 11,39% disseram que ambos são prejudicados.

Considerações Finais

A biossegurança visa a prática de ações corretas por profissionais capacitados e devidamente aparamentados em um espaço específico para tal realização. Contudo, a partir deste estudo, observou-se que grande parte dos estabelecimentos entrevistados, ainda necessitam de tais transformações, adaptações e certos cuidados com os serviços oferecidos. Nota-se que ainda há pouca acessibilidade aos proprietários de estabelecimentos de beleza e seus profissionais acerca das medidas corretas sobre a biossegurança. Há carência de informação e conhecimento por parte dos mesmos, que acabam realizando atendimentos e práticas incorretas e inseguras, colocando em risco a própria saúde e dos que estão em sua volta.

Foi preocupante observar que alguns pesquisados afirmavam saber dos danos causados pelo formol, porém, contudo, insistiam no uso, devido a rentabilidade gerada para o negócio e os resultados visivelmente satisfatórios esperados pelos clientes e a maioria também tem conhecimento da transmissão de doenças e, no entanto não age de maneira preventiva.

Agradecimentos

Agradecemos a Deus e às nossas famílias pelo apoio e compreensão. A Universidade Estadual de Goiás por ser a fonte de onde tiramos o conhecimento e aos entrevistados que responderam prontamente às nossas perguntas.

Referências

AMODIO, E.; DI BENEDETTO, M.A.; GENNARO, L.; MAIDA, C.M.; ROMANO, N. **Knowledge, attitudes and risk of HIV, HBV and HCV infections in hairdressers of Palermo city (South Italy).** The European Journal of Public Health. 5:1-5, 2009.

ANVISA - **AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA** – acesso em 29/11/2015.

BALSAMO, A. C.; FELLI, V. E. A. **Estudo sobre os acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 14, n. 3, p. 346-353, jun. 2006.

BELVISO, T. I. **Os perigos do uso inadequado do formol na estética capilar.** RevInter Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade, v. 4, n. 1, p. 74-81, fev. 2011.

CIORLIA, L. A. S. **Hepatite C em profissionais da Saúde: prevalência e associação com fatores de risco.** Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 41, n. 2, p.229-235, 2007.

GERSON, J.; D'ANGELO, J.; LOTZ, S.; DEITZ, S.; FRANGIE, C. M.; HALAL, J. **Fundamentos de Estética – Ciências da Pele.** 10ª ed., São Paulo: Cengage Learning, 2011.

GOMES, R. K. & DAMAZIO, M. G. **Cosmetologia – Descomplicando os princípios ativos.** 3ª ed., São Paulo: Atheneu, 2009.

HALAL, J. **Tricologia e a Química Cosmética Capilar.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

HIRATA, M. H. **Manual de Biossegurança,** Barueri: Manole, 2002.

IARC (INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER). **Monographs on the evaluation of carcinogenic risks to human.** Vol. 88: formaldehyde, 2006

JOHNSON, I. L., DWYER, J. J. M., RUSEN I. D., SHAHIN, R, YAFFE, B. **Survey of Infection Control Procedures at Manicure and Pedicure Establishments in North York.** Can J Public Health. 2001;92(2):134-7.

OLIVEIRA, A. C. D. S.; FOCACCIA, R. **Levantamento das hepatites B e C de controle de infecção: procedimentos em instalações de manicure e pedicure em São Paulo, Brasil.** Jornal Brasileiro de Doenças Infecciosas, v.14, n.5, Nov. 2009.

OPLUSTIL, C.P.; ZOCCOLI, C.M.; TOBOUTI, N.R.; SINTO, S.I. **Procedimentos básicos em microbiologia clínica.** 2ª edição, Ed. Sarvier, 2004.

PINA, C. **Avaliação da exposição profissional ao formaldeído: Efeito Genotóxico.** Dissertação de mestrado. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, 2010.

REBELO, T. **Guias de produtos cosméticos.** São Paulo: SENAC, 2004.

STETLER, C. B., BRUNELL, M., GIULLIANO, K. K., MORSE, D, PRINCE, L, NEWELL-STOKES V. **Evidence-based practice and the role of nursing leadership.** J Nurs Adm. 1998; 28(7/8):45-53.